

TRABALHO FINAL DA DISCIPLINA “INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA”

(Aluno: Rafael B. Mamede – 8947081)

Ao longo do semestre uma tarefa foi proposta aos alunos, a realização de um trabalho final sobre a disciplina, destacando algo sobre museus que tenha chamado a atenção de cada um e que os alunos julgassem merecer ser retratado. Conclui que a forma mais representativa de construir este trabalho seria um relato crítico, estilo textual que marcou o período. Meu objetivo é destacar algumas experiências que entendo terem sido bastante significativas para mim ao longo deste semestre.

Seguindo uma ordem cronológica, o conteúdo abordado em sala de aula que primeiro me interessou foi a constituição da Bienal de São Paulo, fruto de ideias de personagens da elite paulista o projeto significava a vinda do Modernismo para o Brasil. Ciccilo Matarazzo promoveu a criação do MAM-SP, mas percebeu que o espaço museu não seria o suficiente para manter-se no Brasil naquele momento. Buscando referências na Itália, Ciccilo trás o modelo de Bienal para terras tupiniquins. Entendo que a visita a 31º Bienal de São Paulo foi bastante enriquecedora ao curso, isso porque a criação desse projeto foi discutida em sala e com a visita os alunos puderam vivencia-la.

Anos foram necessários para que a Bienal se estabelecesse como uma iniciativa cultural forte, suas edições passaram por diversos locais como o Edifício Trianon, Pavilhão de Exposições Anhembi e Parque do Ibirapuera. Hoje é possível enxergarmos esse evento tendo uma importância cultural para a cidade, maior do que os museus.

Paralelamente ao tema Bienal e durante o curso o professor Martin Grosman abordou a criação do MASP, provavelmente o mais conhecido museu da cidade de São Paulo. O assunto foi discutido em diversas aulas onde se comentou desde o projeto de Lina Bo Bardi para o espaço até o fato de que este museu apresenta o maior acervo brasileiro, sendo este pertencente a iniciativa privada, mas considerado um patrimônio público.

A aula em que a história do museu foi apresentada de forma linear aos alunos foi bastante marcante a meu ver. Necessário entender que a instituição museu tem como origem a Europa e nasce da iniciativa privada, não está relacionada a ideias de serviço público. Essa característica pode explicar em parte o caráter conservador e elitista que muitas pessoas ainda percebem nos museus, estes não são espaços comuns a todos.

O desenvolvimento desse local foi progressivo, isso em diversos aspectos. Desde espaços “bagunçados” com obras de arte em todos os lugares até o hoje comum “espaço clean”, fruto da tipologia de museu cubo branco. Passando por outras áreas como o entendimento de que algumas práticas deveriam ser estabelecidas para que um espaço fosse considerado museu, como a catalogação das obras, o acondicionamento das mesmas e os dispositivos de exposição empregados no momento de apresentá-las ao público.

A trajetória do museu foi apresentada a partir de recursos visuais, todos os momentos e exemplos de construções que marcam esta história foram acompanhados de imagens, recurso este presente ao longo de todo o curso e que me agradou bastante. A narrativa foi do Oxford – Museu Ashmolean, considerado o primeiro museu público do mundo e seus antecessores até os conhecidos museus de arte contemporânea, espalhados pelo globo atualmente.

Algo muito interessante abordado foi a importância da arquitetura dentro deste espaço expositivo. A construção deste lugar pode distanciar o público por sua imponência, pode agregar pessoas pelo aconchego, ou significar uma nova alternativa a ideia de museu clássico. Tipologias de museus como cidade-museu, museu-praça, as ideias de Lina Bo Bardi, tudo isso está atrelado a um questionamento do que é ser Museu.

De que forma irei aproveitar em minha vida os conhecimentos adquiridos em sala ainda não sei, mas posso dizer que por hora, a maior experiência que tiro do semestre foi a construção de um olhar crítico em relação ao museu. Este é um espaço de possibilidades, apresenta sim seu conservadorismo e áurea elitista, mas deve ser entendido como um espaço a ser apropriado. Dentro dele encontra-se cultura e esta deve ser acessada pela maior quantidade de pessoas possível.

O museu é um espaço de funções sociais, políticas e econômicas, mas que encontra-se distante das pessoas por diversos motivos. No Brasil a ideia de museu nunca foi realmente estabelecida como na Europa, a identificação com este aparelho cultural não encontrou espaço frente à realidade nacional. Talvez essa realidade mude frente a esforços do poder público e estudiosos da área, ou talvez não. Não podemos esquecer que por mais conservador que o museu possa ser ele é sujeito a mudança e mostrou isso ao longo de sua história. Nos encontramos em um momento em que é preciso discutir e debater que papel dentro da sociedade e cenário cultural o museu deve assumir. Essa discussão apresentará frutos positivos quando formos capazes de apontar os erros e acertos que este equipamento cultural vem apresentando ao longo dos seus séculos de história.

Referências bibliográficas:

FOUCAULT, M., As Palavras e as Coisas, São Paulo, Martins Fontes, 1966

GROSSMANN, Martin. Do ponto de vista à dimensionalidade; in Revista Item, Rio de Janeiro, nº 3, 1996

FREHSE, Frays. O espaço na vida Social: Uma introdução.

FOUCAULT, Michel. De Espaços Outros.

LEFEBVRE, Henri. Prefácio: a produção do espaço.

BOURDIEU, Pierre Espaço Físico, Espaço Social e Espaço físico apropriado.